

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

EDILAINE DE CÁSSIA OLIVEIRA

**DIFICULDADES ACADÊMICAS E PESSOAIS ENFRENTADAS POR ALGUNS
ALUNOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA**

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2017

EDILAINE DE CÁSSIA OLIVEIRA

**DIFICULDADES ACADÊMICAS E PESSOAIS ENFRENTADAS POR ALGUNS
ALUNOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Aparecida Baquim

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2017

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida. Com a Sua bênção e sabedoria, cheguei até aqui! Aos meus pais pelo apoio e, ao meu noivo Silvio, que esteve ao meu lado nesses últimos anos e não mediu esforços para me incentivar, para que o meu sonho de formar fosse realizado com sucesso!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre caminhando comigo, pela força e proteção durante todos esses anos vividos na UFV.

À minha orientadora, Cristiane Aparecida Baquim, pela paciência, ajuda e incentivo e, principalmente, por ter confiado em meu potencial.

Ao meu noivo Silvio, pela compreensão e companheirismo durante todo esse tempo, sem ele teria ficado mais difícil chegar até aqui.

Aos meus pais que estiveram comigo, me apoiando financeiramente e em outros âmbitos.

Agradeço ao funcionário Juarez, pela preocupação e pelos cafezinhos. Obrigada também aos colegas de curso que mesmo de longe torceram por mim.

Agradeço a todos os professores que passaram em minha vida acadêmica, proporcionando aprendizagem, reflexão, conhecimento e experiências.

Obrigada, UFV, pela oportunidade dos dias vividos aqui e pelo reconhecimento dos nossos esforços!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as dificuldades acadêmicas e pessoais de alguns alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa – MG (UFV). Através de uma rápida contextualização da história do curso de pedagogia no Brasil e na UFV, trataremos de assuntos referentes à identidade do pedagogo, às perspectivas e às expectativas dos alunos quanto à sua formação, às dificuldades quanto ao ensino e metodologia usadas pelos professores da UFV, à relação professor/aluno na instituição, à difícil conciliação dos alunos que trabalhadores, com as exigências e atividades diárias do curso e o comprometimento dos alunos na busca pela aprendizagem e desenvolvimento. A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de leituras de documentos e artigos sobre a temática, a aplicação de questionários e a observação participativa. Como resultados, temos os possíveis problemas que esses alunos tendem a enfrentar durante o percurso do curso. Por meio de gráficos e tabelas ressaltamos os dados da pesquisa. Através desses dados pretende – se sinalizar para uma maior conscientização do trabalho docente universitário docente diante das dificuldades e necessidades dos alunos, e alertar para um maior comprometimento por parte de todos os alunos na busca por soluções para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento em seus estudos.

Palavras-chave: Identidade do Pedagogo. Alunos trabalhadores. Relação Professor/Aluno na UFV.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de ingresso no curso de Pedagogia	21
Gráfico 2 – Escolha do curso.....	21
Gráfico 3 – Perspectiva profissional	22
Gráfico 4 – Preparação para o mercado de trabalho	23
Gráfico 5 – Trabalho remunerado.....	24
Gráfico 6- Professores que buscam alternativas metodológicas para ajudar os alunos	26
Gráfico 7 - Participação em grupos de estudos fora do horário de aula	27
Gráfico 8 - Participação em projetos da universidade em bolsas.....	28
Gráfico 9 - Participação em eventos organizados pela UFV	29
Gráfico 10 – Dedicção pessoal ao curso	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia, com maior dificuldade metodológica.....	32
Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias com maior dificuldade em relação ao comportamento e tratamento professor/aluno.....	34

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	09
2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	10
2.1. Problematização.....	10
2.2 Objetivos.....	11
2.3 Metodologia.....	12
3. A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	13
4. A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFV.....	16
5. A IDENTIDADE DO PEDAGOGO.....	17
5.1 Mas o que identidade?.....	18
6. DADOS DA PESQUISA	21
6.1 Análise dos dados da pesquisa	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

Todos sabem que, em nosso país, há tempos, observa-se que a área da educação vem sofrendo transformações constantes. E, neste contexto, o presente estudo procurou apresentar os resultados de uma pesquisa focada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), levando-se em consideração as principais dificuldades acadêmicas e pessoais enfrentadas por alguns alunos desse curso.

Pode-se afirmar que a análise realizada teve como foco principal elementos importantes como as opiniões dos alunos do curso de Pedagogia que se encontram no último ano acadêmico do curso, e que foram ouvidos, visando identificar os principais problemas de ordem acadêmica e pessoal que são enfrentados no dia a dia na UFV.

Está inserida ainda, uma análise das perspectivas dos alunos, logo após a conclusão do curso e como poderá ser a sua atuação como Pedagogo. Observa-se que a partir daí esses profissionais terão pela frente novos desafios referentes à educação brasileira e que, desta maneira, irão exigir conhecimentos interdisciplinares que serão capazes de dar conta de enfrentar as mudanças educacionais tendo como foco principal os seus futuros alunos.

Neste contexto, é possível notar que a análise sugere que, ao ingressar no curso de Pedagogia, muitos questionamentos são levantados como, as críticas sobre o conteúdo do curso, julgamentos sobre a capacidade dos alunos ao ingressarem no curso, diferença entre o curso de pedagogia e os cursos mais procurados em relação a valorização da profissão escolhida.

A análise das dificuldades acadêmicas e pessoais relacionadas com o curso de Pedagogia teve como base o resultado da aplicação de um questionário, com doze questões, aplicado aos alunos do último ano acadêmico do curso de Pedagogia objetivando levantar os possíveis motivos que levam às dificuldades durante o curso.

O tema desse trabalho surgiu a partir das dificuldades acadêmicas e pessoais encontradas pela pesquisadora ao ingressar no curso de Pedagogia da UFV. Indagações e críticas em relação à escolha do curso foram as principais dificuldades no início da vida acadêmica. Sendo que no decorrer do trajeto estudantil, o trabalho remunerado e problemas pessoais acometeram em atraso sua formação. Observou-se que outros alunos do curso passavam por problemas semelhantes e que alguns dos professores tratavam com descaso a

esses alunos. Instigada por essas questões e motivada pela própria experiência como aluna trabalha, inquietações surgiram sobre o tema abordado.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

2.1 Problematização

Ao ingressar no curso de Pedagogia da UFV, foi possível identificar e vivenciar, na posição de aluna, dificuldades de alguns estudantes para se manterem no curso, tais como, a frequência e a produtividade nas aulas, tempo extra para estágios e atividades extracurriculares, além de tempo para estudos em grupo ou individual, o que conseqüentemente, prejudicava o coeficiente de rendimento. Devido a isso, muitos discentes encontravam problemas em conseguir uma atividade extracurricular e até mesmo uma bolsa em algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão. Outras dificuldades como vencer o cansaço e o estresse, a falta de respeito e compreensão de alguns professores em relação aos problemas acadêmicos e pessoais dos alunos, as decepções diante das realidades da profissão de pedagogo e as perspectivas frustradas, também merecem destaque quando falamos sobre o estudante de pedagogia.

Vê-se que o pedagogo por vezes encontra-se imerso frente a um paradoxo: de um lado, apresenta-se como um profissional que necessita de uma espécie de esconderijo, pois não é competente suficiente para adentrar em outras áreas do conhecimento, visto que é 'um campo científico e profissional habitado por gente de pouco valor'. E por outro lado dispõe-se no terreno social onde se jogam quase, todas as perspectivas de futuro das sociedades contemporâneas (NÓVOA, 1996, p. 75).

Aproveitando as palavras de Novoa (1996), é possível dizer que o pedagogo tem enfrentado muitos desafios durante a sua formação na universidade e, posteriormente, no ambiente de trabalho. Ao ingressar em um curso de Pedagogia, muitas indagações surgem a respeito desse profissional, sendo que, muitas vezes, são recebidos por críticas devido ao fato de terem escolhido essa formação, pelo fato de o curso ser desprestigiado diante outras profissões. Desse modo, até mesmo colegas e familiares, muitas vezes, passam a julgar esses alunos como pessoas inferiores a outros estudantes que optam por cursos de maior prestígio social. Devido a isso, muitas vezes, na própria instituição, o discente de Pedagogia esconde

sua identidade como ingresso desse curso superior para não ser rotulado pelos colegas e por professores de outras áreas.

Essa realidade vivida pode levar os alunos a terem resultados negativos em suas atividades acadêmicas, como, por exemplo, baixa autoestima para estudos em grupo, pouco respeito e empatia pela figura do professor, que não reconhece as dificuldades e percalços desse estudante; pouca participação e produtividade nas aulas, dentre outros problemas. Sem alternativas, muitas vezes, esses estudantes se veem obrigados a “trancar” ou a abandonar disciplinas, causando atrasos e retrocesso em seus estudos e baixo aproveitamento acadêmico. Além disso, algumas vezes, acontece de o estudante ingressar no curso de Pedagogia sem conhecer verdadeiramente a realidade de atuação do pedagogo, o que também acaba sendo um ponto negativo durante essa formação.

Visto isso, cabe-nos perguntar: a maioria dos alunos, ao ingressar no curso de Pedagogia, tem uma visão ao menos superficial do que é ser pedagogo? Em qual área esse profissional atua? Em alguns momentos, na sala de aula, quando indagados sobre a nossa expectativa a respeito da nossa atuação profissional, poucos alunos revelam o desejo pela docência. Podemos dizer que isso se deve à incerteza daquilo que poderá ser encontrado no ambiente de trabalho em relação à sua função, visto que, atualmente, o pedagogo exerce muitas funções extras na escola, sendo, muitas vezes, reconhecido como aquele que faz tudo. Em contrapartida, mesmo com os problemas e desafios, o curso de Pedagogia oferece um menor risco de desemprego, além de possuir um amplo campo de especialização, ou seja, o pedagogo não está restrito apenas à docência.

2.2 Objetivos

De uma forma geral, o objetivo do presente trabalho é identificar e analisar as opiniões dos alunos da graduação em Pedagogia da UFV, em relação à sua formação e ao curso escolhido, no que tange às dificuldades durante o curso e às perspectivas em relação à profissão. De modo a alcançar esse objetivo geral, traçamos alguns objetivos específicos, tais como:

- Identificar os principais problemas acadêmicos e pessoais enfrentados dentro da UFV, pelos alunos do último ano do curso de Pedagogia;

- Analisar as perspectivas desses alunos do curso de pedagogia, referentes ao próprio curso, levando em consideração, principalmente, os problemas, os desafios e os percalços encontrados por eles;

- Conhecer as expectativas desses alunos sobre a sua formação e a atuação profissional como pedagogos.

2.3 Metodologia

O trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica do contexto histórico do curso de Pedagogia no Brasil, seu oferecimento na Universidade Federal de Viçosa. Teve como intuito, conhecer e analisar as dificuldades acadêmica e pessoal enfrentadas pelos alunos do último ano acadêmico do curso. Com base no relato dos mesmos, através da aplicação de um questionário, contendo 12 perguntas referentes a temática. A partir disso, foi possível coletar dados que nos fizeram levantar hipóteses sobre os possíveis motivos que levam os alunos às dificuldades no decorrer do curso. Ainda neste estudo foi adotada a pesquisa qualitativa e que pode ser descrita como aquela que:

Responde, a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1995, p. 21-22).

Por também estar inserida dentro do contexto estudado, foram incluídos, nessa pesquisa, dados gerados a partir da observação participativa, da pesquisadora como estudante de Pedagogia da UFV. Dessa forma, houve a inserção de algumas impressões e visões pessoais, de acordo com a vivência da pesquisadora como aluna e também pelo contato e pela observação da vivência de alguns colegas.

Neste trabalho também foi usada a pesquisa quantitativa, envolvendo a aplicação de um questionário contendo doze perguntas aplicadas a uma amostra de 60 alunos do último ano acadêmico do curso de Pedagogia da UFV. Foram obtidos dados que possibilitaram levantar hipóteses sobre os possíveis motivos que levam os alunos dificuldades no decorrer do curso. Esse tipo de análise permite a produção e interpretação de informações, conforme salienta Delauries (2008, p. 58): “O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de

produzir novas informações”. Vemos, a partir das ideias desse autor, a importância da pesquisa interpretativa na geração de informações pertinentes sobre o assunto pesquisado.

O questionário aplicado contém perguntas relacionadas aos aspectos da realidade da vida acadêmica desses alunos do curso de Pedagogia. Foi direcionada junto ao questionário uma nota, que constava uma explicação acerca dos objetivos da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (1999), esse tipo de nota explicativa tem uma grande importância no trabalho científico, já que desperta, naquele que recebe e que irá participar do trabalho, um interesse maior em devolver o questionário proposto em um tempo razoável. Assim, tivemos a possibilidade de identificar, em um primeiro momento, os fatos, as atitudes, os comportamentos e sentimentos, vividos e enfrentados por esses alunos no decorrer do curso.

Levando em consideração que o trabalho teve como foco de estudo a graduação em Pedagogia, sentimos a necessidade de trazer uma reflexão acerca do contexto histórico que acometeu essa formação superior, tanto de uma forma geral, no Brasil, quanto na Instituição que propomos estudar. Dessa forma, no próximo tópico, será apresentado um breve estudo sobre o curso de Pedagogia no Brasil e, logo em seguida, na UFV.

1. A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

O curso de Pedagogia¹ iniciou-se no Brasil a partir da década de 30 do século XX, com a criação da Faculdade de Filosofia e Letras, que foi um dos pilares da universidade brasileira, institucionalizando o primeiro curso de Pedagogia nesse país. Com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934 e a Universidade do Distrito Federal em 1935, teve início a organização e a implantação das licenciaturas e do Curso de Pedagogia no Brasil. Esses foram estendidos para todo o país pelo Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939, um projeto do Ministro da Educação da época, Gustavo Capanema. Esse Decreto-Lei criou, então, a seção de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, tendo por finalidades, dentre outras, a de preparar candidatos ao magistério do ensino secundário. O Curso de Pedagogia, nesse sentido, tinha como objetivo central, a formação de um profissional capacitado para atuar na educação pública. Entretanto, com o passar dos anos

¹Disponível em:
<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/IntelectuaisEstado/MinisterioEducacao>. Acesso em: 14 nov. 2017

foram sendo necessárias alterações curriculares que se manifestaram na publicação do Parecer/CFE 251/62 que orientou que o curso de Pedagogia deveria destinar-se:

[...] à formação do "técnico em Educação" e do professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal, por meio do bacharelado e da licenciatura, respectivamente. O currículo para o bacharelado tinha um mínimo fixado em sete matérias, cinco obrigatórias - Psicologia da Educação, Sociologia (Geral, da Educação), História da Educação, Filosofia da Educação e Administração Escolar, e duas opcionais entre: História da Filosofia, Biologia, Estatística, Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica, Cultura Brasileira, Educação Comparada, Higiene Escolar, Currículos e Programas, Técnicas Audiovisuais de Educação, Teoria e Prática da Escola Média e Introdução à Orientação Educacional. Seria conferido o diploma de licenciado ao aluno que cursasse Didática e Prática de Ensino (RIBEIRO; MIRANDA, 2013, p. 02).

Com a Constituição de 1946, o Brasil passou a defender a educação como um direito de todos. Entretanto, com o golpe militar em 1964, alguns importantes educadores foram perseguidos por causa de seus posicionamentos ideológicos. O fato de o Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) ter firmado convênios com órgãos estrangeiros, como, por exemplo, aquele consolidado entre o MEC e a Agency for International Development (USAID), famoso MEC-USAID², explicitado através da Lei 5.540/68, a Lei da Reforma Universitária, também foi motivo de perseguições.

Em decorrência da reforma universitária, o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer CFE nº 252/69 fixando um menor número de conteúdo e duração dos cursos de Pedagogia. Este Parecer acabou com a distinção entre bacharelado e licenciatura, determinando que, além da formação dos especialistas em administração e inspeção escolar, orientação educacional e supervisão pedagógica, o curso de pedagogia também habilitaria para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores.

Em 1966, foi publicado o Decreto-Lei n. 53/66³ que fixou os princípios e as normas de organização para as universidades federais. Já em 1968, foi incorporada à Lei n. 5.540 de 28 de Novembro, que fixava as normas de organização e funcionamento do ensino superior. Essa Lei definiria os especialistas que atuariam nos sistemas de ensino, desenvolvendo funções de Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação escolar.

² Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/mec-usaid/>. Acesso em: 14 nov. 2017

³ Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 nov. 2017

No ano de 1975, o curso de Pedagogia passou por momentos de grande angústia, visto que foi aprovada pelo Conselho Federal de Educação a indicação que tinha como proposta a extinção desse curso superior. A situação provocou uma grande revolta nos profissionais da educação, que junto com outras pessoas se opuseram nacionalmente, no Seminário de Educação do Brasil, o qual se transformou “em marco histórico no movimento dos educadores que aspirava submeter a tradicional ordem de ‘cima para baixo’ nas decisões sobre as questões educacionais” (AGUIAR).

Segundo Silva (2014), o Brasil passou por período de mais lutas relacionadas à educação superior e à formação de professores, na década de 90, particularmente, após a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996. Em seu artigo 64, a lei indicava para o curso de Pedagogia a condição de um bacharelado profissionalizante, destinado a formar especialistas em gestão administrativa e em coordenação pedagógica para os sistemas de ensino. Para a formação dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi criada uma nova figura institucional, o Instituto Superior de Educação (ISE) e o curso Normal Superior.

De acordo com Souto (2016), com a instituição, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a 9.394/96, trouxe a necessidade de organizar os novos parâmetros e diretrizes curriculares de todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive para o Curso de Pedagogia. Antes o título de bacharel era oferecido a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área de educação, e o título de licenciado era destinado a quem cursasse mais um ano das matérias de didática e prática de ensino. Na contemporaneidade, segundo Souto (2016), o curso de Pedagogia, defendido pela Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e entidades parceiras, tem como base uma organização curricular estabelecida por uma formação teórica e interdisciplinar oferecida em, no mínimo, 3.200 horas de estudos, sendo distribuídas em pelo menos quatro anos letivos.

Souto (2016) nos diz que no início da história do curso de Pedagogia, a divisão do currículo gerava uma grande insatisfação nos alunos. O curso oferecia poucas possibilidades de instrumentalização para a prática de suas funções no mercado de trabalho e os discentes viviam um dilema que até nos dias de hoje nos assombram. Era difícil entender se a técnica era falha e dificultava o desenvolvimento do aluno no decorrer do curso e, mais tarde, no

acesso ao mercado de trabalho, ou se o mercado de trabalho era indefinido pela imprecisão do curso e não conseguia atender aos professores.

No entanto, segundo Vieira (2008), a Resolução CNE/CP n.1/06 garantiu a base docente como foco da formação do pedagogo, ampliando o conceito de docência. Isso se deu através do resultado que se constituiu no campo educacional no período de discussão das novas diretrizes, no qual a ANFOPE e o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades (FORUMDIR) alcançaram voz junto ao Conselho Nacional de Educação.

Complementando nosso percurso histórico sobre a história da Pedagogia na sociedade, traremos no próximo tópico uma contextualização acerca do curso na Universidade Federal de Viçosa, que é o foco do trabalho.

4. A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFV

O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa⁴ (UFV) foi criado em 1972, junto ao Departamento da Escola Superior de Economia Doméstica. Essa graduação surgiu com o objetivo de formação superior dos alunos que ingressavam no curso, além da necessidade de formação continuada de professores.

Desde o seu início, o curso superior de Pedagogia foi ministrado no período noturno, principalmente, pela necessidade de atender às condições dos alunos, sendo que muitos deles já trabalhavam em outras áreas ou exerciam a profissão de professor. Esse tipo de estudante pode ser considerado como um “aluno não tradicional”, ou seja, aquele que exerce uma atividade remunerada e também cursa um ensino superior. É importante frisar que, desde a sua fundação, o curso de Pedagogia recebia esse tipo de aluno para a formação superior.

Em 1978, o curso de Pedagogia passa a ser vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), e em 1981 é consolidado o Departamento de Educação da UFV, pelo decreto n° 81. 260. OBSERVAÇÃO PREENCHER TEMPO

A nova organização da Matriz Curricular da Licenciatura em Pedagogia, elaborada em 2016, apresenta a carga horária mínima de 3.245 horas de efetivo trabalho acadêmico, sendo oferecidas 60 vagas anualmente. A gestão do curso de Pedagogia é exercida pela Comissão Coordenadora do Curso. Para que possamos entender de forma geral o funcionamento do curso de Pedagogia da UFV, é importante frisar que ele:

⁴ Disponível em: http://www.dpe.ufv.br/?page_id=177. Acesso em: 05 nov. 2017

[...] tem como objetivos gerais capacitar o profissional para atuar como docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolver pesquisa na área de Educação e para atuar na Coordenação pedagógica em diferentes níveis escolares. Para isso, a formação terá como foco instigar os graduandos para o questionamento da realidade, mobilizando-os a investigar, para gerar conhecimento na busca de soluções que equacionem problemas com referência na teoria e prática experienciada ao longo do curso, habilidades estas inerentes a atividade docente (UFV, 2016, p.18).

Após essa breve contextualização histórica sobre a institucionalização do curso de Pedagogia, refletindo sobre os problemas e os desafios enfrentados, voltamos nossos estudos para a profissão do pedagogo. Assim, buscamos no próximo tópico, uma discussão que abranja a identidade desse profissional, visto que em nossas análises e observações, pudemos perceber que muitas vezes, alguns alunos não reconhecem verdadeiramente sua identidade como profissional dessa área e, até mesmo, possuem essa identidade deturpada por outras pessoas, que desvalorizam e desprestigiam essa formação.

5. A IDENTIDADE DO PEDAGOGO

Ao refletir e falar sobre a identidade do pedagogo, não podemos deixar de ressaltar os momentos mais importantes do curso de Pedagogia no Brasil.

Em 1939, o Governo Federal promulgou o decreto lei n.1.190/ 39, através do qual foi criado o curso de Pedagogia organizando a Faculdade de Filosofia. Essa época foi marcada por importantes acontecimentos no campo educacional, dentre eles, as experiências escolanovistas no meio escolar.

Em 1962, outro momento importante para a identidade do pedagogo ocorreu mediante a aprovação do Parecer CFE 251/62, pelo qual ficou estabelecido um novo currículo com uma carga horária mínima para a duração do curso de Pedagogia.

Em 1969, com a aprovação do parecer CFE 252/69, de acordo com Souto (2016), esse curso superior foi dividido em habilitações técnicas, sendo que o trabalho do pedagogo estaria voltado para o planejamento, a supervisão, a administração e a orientação educacional.

Com a Resolução CNE n.1, de 10/04/2016, foram fixadas diretrizes curriculares, que dizem respeito à formação dos profissionais da educação, através das quais o pedagogo passou a atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais.

Diante desses fatos e dessa contextualização, é possível dizer, conforme Souto (2016), que o perfil comum do pedagogo corresponde ao profissional habilitado a atuar no ensino, na

organização e na gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais. Dessa forma, esse profissional atua na produção e na difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

Segundo o Projeto Pedagógico da Universidade Federal de Viçosa, os profissionais que trabalham pela educação precisam estar preparados para a docência, pesquisa e coordenação pedagógica, além da organização dos tempos e espaços escolares e o redimensionamento da instituição para qual prestam serviços. Assim, percebemos como é ampla a área de atuação desse profissional, que não se restringe apenas à docência.

5.1 Mas o que é identidade?

Ao pensar em identidade, é preciso, primeiramente, refletir sobre esse conceito e por isso, trabalharemos com algumas noções de autores que o definiram. Segundo o dicionário Caldas Aulete (2004), identidade é um conjunto de características próprias que determinam uma pessoa”. Já para Silva (2003, p. 94) identidade é também definida como sendo “o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições”. Logo, fica evidente que o conceito de identidade está ligado à formação e inserção do sujeito na sociedade.

A identidade do pedagogo, sendo assim, sofre com a interferência política e cultural de cada sociedade, com os problemas sociais, econômicos e os avanços tecnológicos, fatores que de alguma maneira interferem direta ou indiretamente no perfil desse profissional. É exigência da sociedade contemporânea um maior comprometimento da educação diante das transformações e expectativas sociais. Entretanto, percebemos que, atualmente, o curso de Pedagogia no Brasil está mergulhado em críticas, avanços e retrocessos, o que não foi diferente antigamente.

Pimenta (2005) entende que a educação não só retrata e reproduz a sociedade, mas projeta a sociedade desejada, vinculando-se profundamente ao processo civilizatório e humano. Novamente, é perceptível a importância do reconhecimento da identidade do profissional de educação e como ela se liga à sociedade como um todo.

Ao ingressar no curso de Pedagogia, a maioria dos discentes não sabe a definição do curso e as áreas de atuação do pedagogo. A Pedagogia está ligada ao ato de “condução do

saber”, a partir do qual o profissional pedagogo deve estar comprometido com as mudanças e transformações sociais. Assim precisa ter domínio da política educacional, exercendo sua didática, aperfeiçoando-se diante das novas tecnologias, dando continuidade a sua formação profissional, para que seja capacitado a formar indivíduos capazes de adquirir e produzir conhecimentos satisfatórios, causando aprendizagem e desenvolvimento.

Visto isso, o Conselho Nacional de Educação, define a Pedagogia como:

[...] uma ciência e um campo de formação de educadores - docentes e não docentes. É uma ciência que produz um saber acadêmico, possível de dar sustentação à prática docente e ao trabalho pedagógico, escolar e não escolar, é um campo teórico investigativo sobre a educação e o ensino [...] a pedagogia é campo de estudos e campo de formação profissional (EVANGELISTA, 2005, p.02).

Segundo Vieira (2008), em 1939, quando surgiu o curso de Pedagogia no Brasil, todas as licenciaturas seguiam um esquema denominado na época de 3+1. Este esquema estabelecia que o curso oferecesse o título de bacharel a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, e o título de licenciado aos que, tendo concluído o bacharel, cursassem mais um ano de estudos dedicados à didática e à prática de ensino. Com essa exigência, o curso dissociava o campo da ciência com o conteúdo da didática, sendo que, como bacharel, o profissional não tinha uma definição de suas funções e, como licenciado, não havia um campo que o cabia. Assim, desde 1939, a falta de identidade do curso de Pedagogia já se refletia no exercício profissional do pedagogo que desde então é marcado por uma identidade distorcida do que realmente é.

Apesar de algumas mudanças terem sido feitas na sua estrutura em 1962, o curso de Pedagogia foi visto como um curso de segunda categoria até ser reorganizado em 1968, sendo extinta a distinção entre bacharelado e licenciatura. Em relação à organização do curso de Pedagogia, Libaneo (2006) nos faz refletir que:

A base de um curso de Pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo o trabalho pedagógico é trabalho docente. A docência é uma modalidade de atividade pedagógica, de modo que o fundamento, o suporte, a base da docência é a formação pedagógica, não o inverso. Ou seja, a abrangência da pedagogia é maior do que a da docência (LIBANEO, 2006, p 220).

Concluindo, é possível dizer que a identidade do pedagogo vive em constante transformação e adaptação, já que a educação também faz parte dos interesses econômicos, visando lucros ou gastos para os governos.

No tópico a seguir, apresentaremos os dados levantados nessa pesquisa, e a análise e interpretação dos mesmos, de modo a alcançar os objetivos propostos.

6. DADOS DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa, foram entrevistados sessenta alunos que cursavam o último ano acadêmico do curso de Pedagogia em 2017, pela Universidade Federal de Viçosa. Que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Para coleta de dados, foi elaborado um questionário, contendo doze perguntas relacionadas ao tema desse trabalho, sendo que duas delas é discursiva, com o intuito de dar voz aos alunos.

A coleta de dados foi feita com contato com os alunos no prédio do PVB nos horários de funcionamento das aulas. Sendo que estes entrevistados foram previamente instruídos sobre o questionário e a pesquisa. A escrita foi feita individual à pedido da pesquisadora, para não haver nenhuma indução nas respostas.

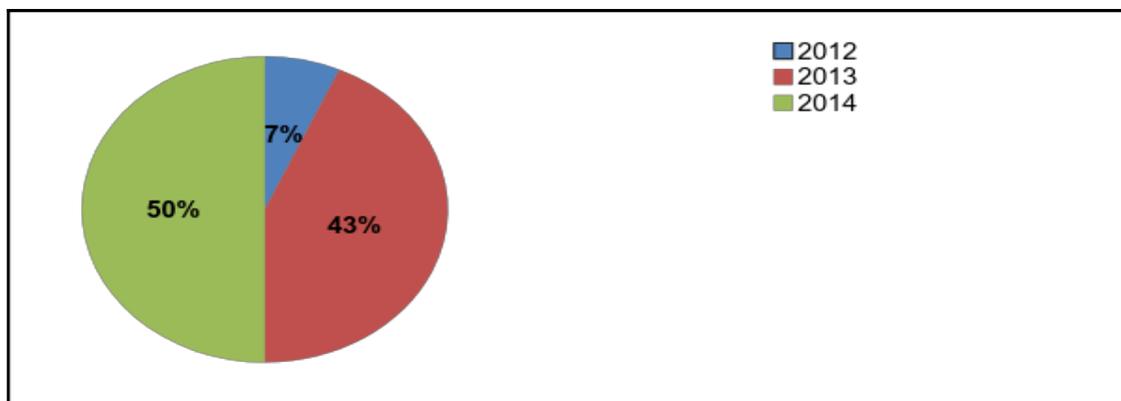
O questionário descreve dados quantitativos e qualitativos, buscando descrever as causas das dificuldades dos alunos. Sendo feita uma análise comparativa e interpretativa das seguintes variáveis que são demonstradas através dos gráficos e tabelas a seguir.

6.1 Análise dos dados da pesquisa

O conjunto de dados analisados consiste na sistematização das informações prestadas pelos sessenta alunos através do questionário aplicado.

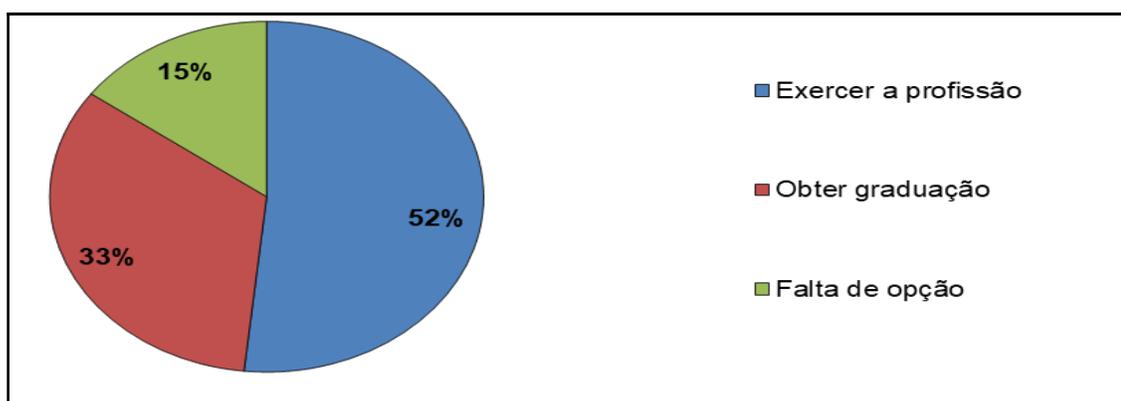
O gráfico 1, descreve o ano de ingresso que os alunos participantes da pesquisa, responderam ter ingressado no curso de Pedagogia da UFV. Correspondendo aos anos de 2012, 2013 e 2014.

Pela análise do gráfico 1, sendo que o curso de Pedagogia da UFV, tem um tempo mínimo de quatro anos para a sua conclusão. Observar-se que 7% dos alunos, pelo ano de ingresso no curso, estão atrasados em relação aos demais alunos, na conclusão do curso. Tendo a possibilidade desse atraso está relacionado com motivos pessoais ou acadêmicos que ocorreram ao longo da trajetória estudantil. Levando em considerando que após ingressar em um curso superior, na Universidade é exigido muito esforço e tempo para concluí-lo. Dois requisitos que dependem somente do aluno e m auxílio dos professores.

Gráfico 1 - Ano de ingresso no curso de Pedagogia

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos dados apresentados no gráfico 2, podemos descrever os motivos que levaram esses alunos a escolherem o curso de pedagogia. Observa-se que 52% desses alunos estão convictos em relação à profissão na qual estão se formando, podendo se tornar ótimos pedagogos (as) e investir na continuidade dos seus estudos na área. No entanto, 48% desses alunos podem seguir outras profissões ou atuar como um profissional de pedagogia sem almejar um maior desempenho e continuidade dos seus estudos na área.

Gráfico 2 – Escolha do curso

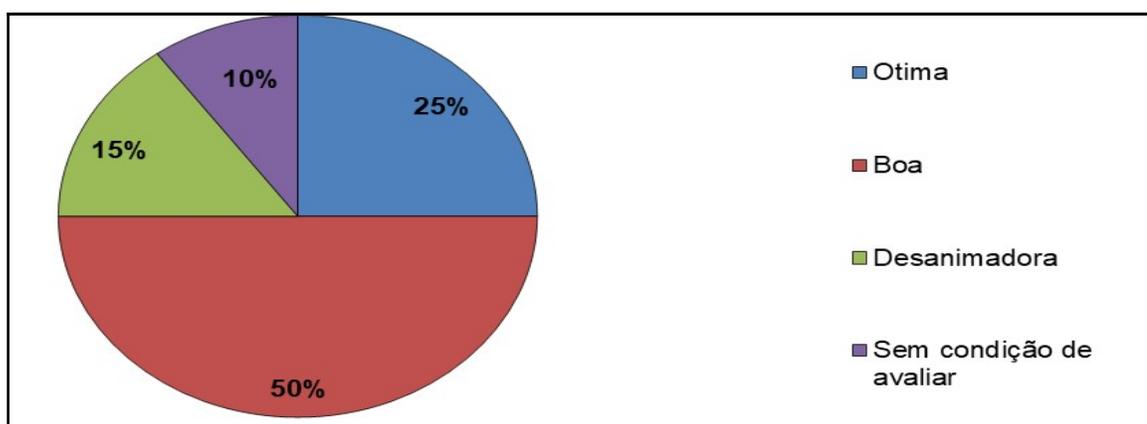
Fonte: dados da pesquisa

A importância da vontade e desejo de seguir essa profissão se concentra naquilo que a própria universidade define como a formação do pedagogo, já que segundo o PPC do curso de

Pedagogia “a formação do Pedagogo na UFV fundamenta-se na visão humanista e crítica com vista à valorização do cidadão e sua inserção na sociedade com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade na sua área” (UFV, 2016, p. 17).

No gráfico 3, temos a descrição da perspectiva profissional que os participantes da pesquisa têm em vista das diversas áreas em que podem atuar com a formação de pedagogo.

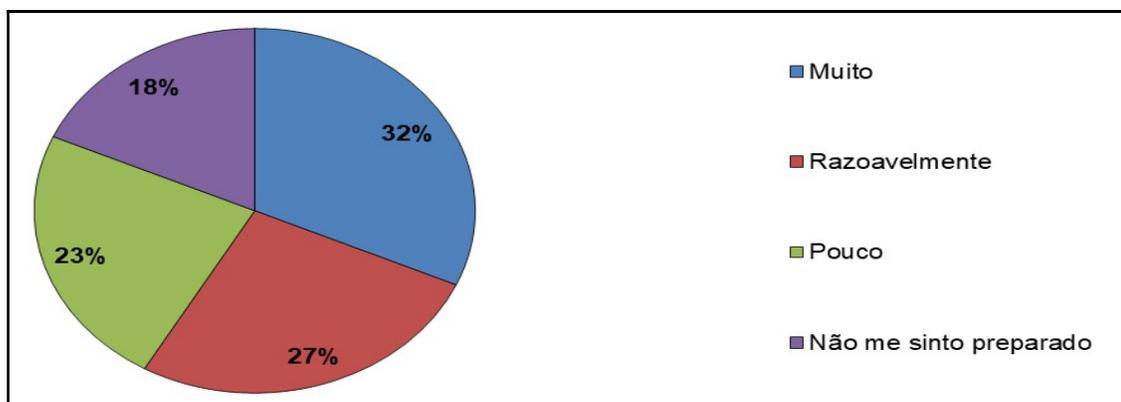
Gráfico 3 – Perspectiva profissional



Fonte: dados da pesquisa

Através desses dados devemos chamar a atenção para os 10% desses alunos que não tiveram condições de avaliar as suas perspectivas. Isso pode ser associado à falta de experiência desses estudantes, pois muitos alunos do curso de Pedagogia apenas têm a oportunidade de atuar nas escolas durante os períodos de estágios curriculares obrigatórios e muitos encerram assim as suas atividades práticas no curso, saindo da universidade sem experiências concretas de atuação na área. Sem esquecer que nessa pesquisa 15% desses alunos entraram no curso por falta de opção, podendo está relacionado com a visão desanimadora da profissão.

O gráfico 4 descreve a opinião dos estudantes sobre a própria preparação para o mercado de trabalho.

Gráfico 4 – Preparação para o mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa.

A profissão de pedagogo pode ser considerada uma das profissões com menor taxa de desemprego, devido ao seu amplo campo de especialização e atuação, porém, a desvalorização profissional a faz ser subestimada por muitos. Muitas vezes, até os próprios profissionais da educação criticam e subestimam a profissão que escolheram, o que indica um grande retrocesso para esse campo profissional. Profissionais esses que podem ter sido vítimas das suas faltas de opções, exercendo a profissão por mero modo de ser empregado. O fato desses alunos se acharem ou não preparados para o mercado de trabalho, pode estar relacionado com a insegurança daquilo que iram enfrentar no campo da educação.

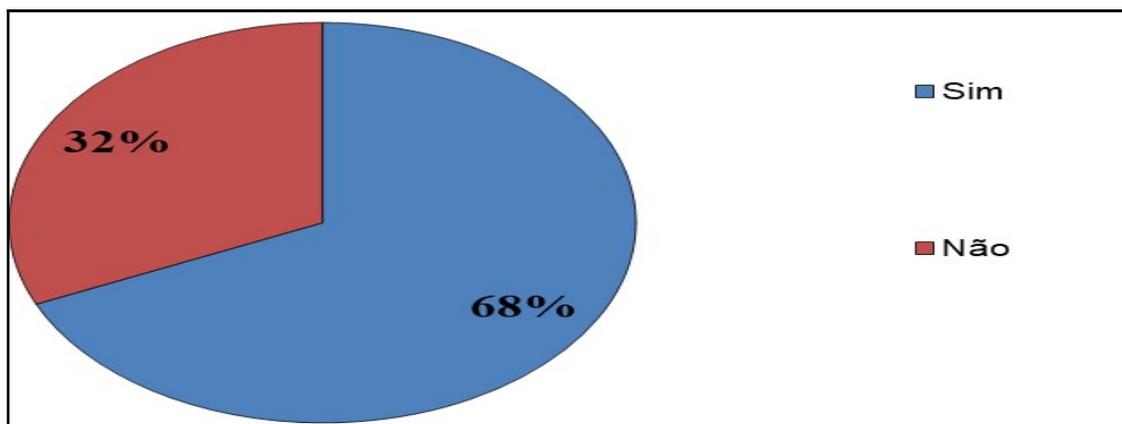
Segundo Paulo Freire, “o processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a paixão de conhecer que nos insere na busca prazerosa, ainda que nada fácil” (FREIRE, 1993, p.11). Assim, a motivação, a vontade e o desejo precisam estar presentes na formação do educador.

O gráfico 5 descreve a porcentagem dos alunos que exercem ou não um trabalho remunerado. Onde que pode-se dizer que possuir Ensino Superior é um sonho para todos que ingressam em um curso superior, mas trabalhar e estudar é realidade na vida de muitos acadêmicos. Sendo na visão da pesquisadora, um fato inevitável, mesmo ingressando em uma das melhores Universidades do país, que exige muito esforço, tempo e dedicação pessoal. É preciso saber de quais maneiras esses estudantes conseguira conciliar trabalho e estudos, sem prejudicar ambos, contemplando a sua formação profissional e intelectual.

A aprendizagem regulada pelo próprio estudante resulta da interação de conhecimentos, competências e motivações, que são necessárias ao planejamento, à

organização, ao controle e à avaliação dos processos adotados e dos resultados atingidos (SILVA et al, 2004, p. 13)

Gráfico 5 – Trabalho remunerado

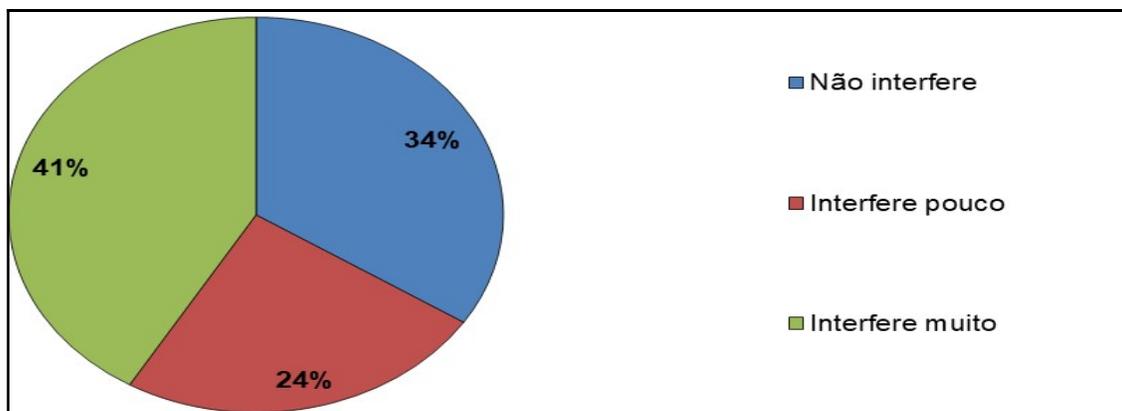


Fonte: dados da pesquisa.

Desses alunos 68% responderam trabalhar remunerado. Através desses dados podemos pensar a urgência em traçar novas estratégias de apoio em ensino aos estudantes da Pedagogia, pois partindo dessa pequena amostra pode-se ter, a visão de que a probabilidade de alunos trabalhadores ser tendência maior do que daqueles que apenas estudam.

O gráfico 6 descreve a interferência dos trabalhos remunerados na vida acadêmica desses alunos.

Gráfico 6 – Interferência do trabalho na vida acadêmica

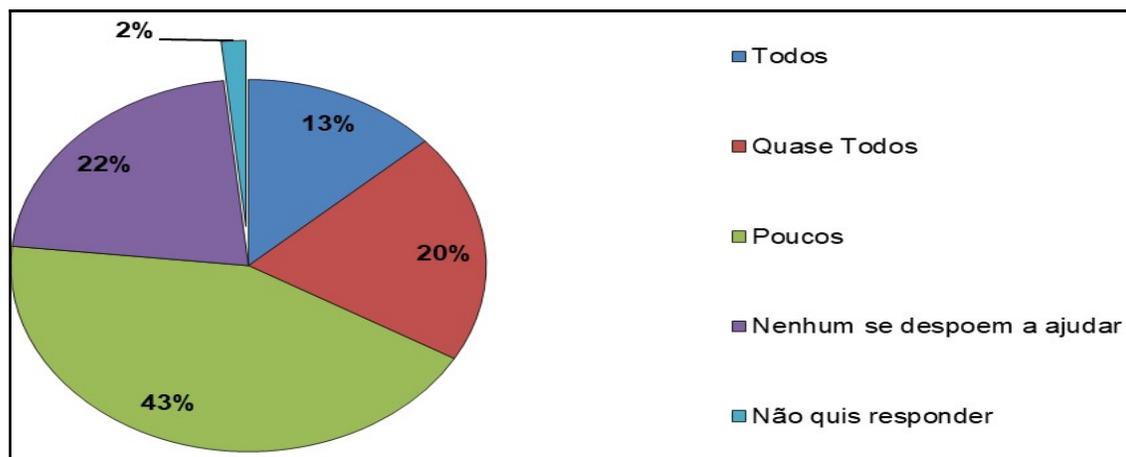


Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às respostas dos alunos (41%) que se sentem muito prejudicados na vida acadêmica devido ao trabalho, pode-se dizer que elas respostas nos remetem a (apud ARAÚJO, 2009, p. 46) ao enfatizar a ideia de que “em muitas situações, o trabalho é um sofrimento”. Podemos dizer que há esse sentimento de sofrimento por parte dos alunos, por não poderem se livrar do trabalho para se dedicarem exclusivamente aos estudos e à formação acadêmica. Mesmo que haja uma tentativa de conciliação entre trabalho e estudo, os estudantes trabalhadores ainda enfrentam muitas dificuldades que podem atrapalhar o seu desempenho acadêmico.

O gráfico 7, expõe a disponibilidade dos professores do curso de Pedagogia a ajudar os alunos no melhor aproveitamento das disciplinas. Observa-se que apenas 13% deles disseram que todos os professores lhes propuseram ajuda.

Gráfico 7 – Professores que se propõem a ajudar os alunos em atividades acadêmicas



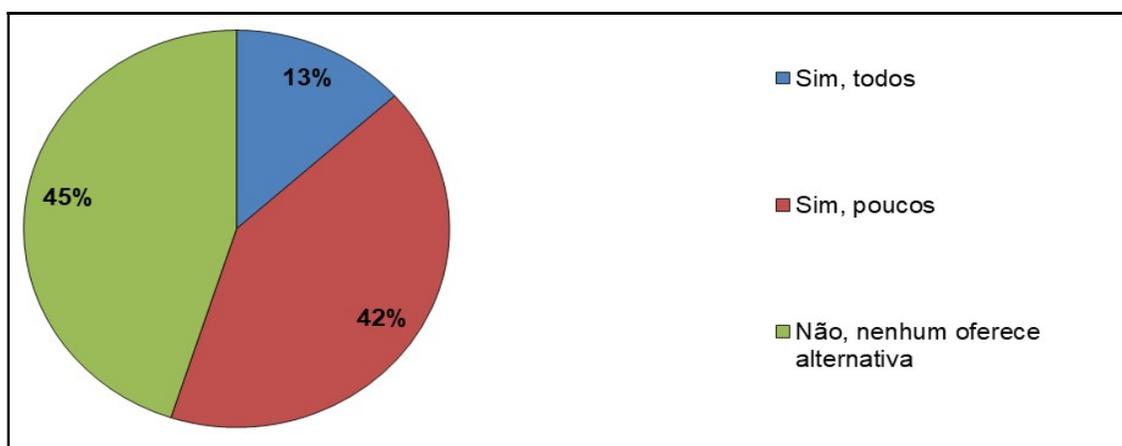
Fonte: dados da pesquisa.

Considerando que a responsabilidade final pela própria aprendizagem seja do aluno, cabe ao professor encorajá-los, proporcionando diálogos, em grupos ou de forma particular, conscientizando-os de seu potencial de aprendizagem. Uma importante característica que os professores devem ter é a empatia e humildade para lidar com alunos, com dificuldades, pois muitos professores classificam as dificuldades dos alunos como falta de compromisso e descaso pela disciplina ou conteúdo, tratando os discentes com descaso e antipatia.

O gráfico 8, traz a representação do interesse dos professores em buscar junto aos alunos, alternativas metodológicas para melhor desenvolvimento acadêmico. Para que o

processo educativo vise ao desenvolvimento integral dos alunos, é preciso que este não se veja sozinho e isolado da turma. Considerar a condição desses alunos pode ser o ponto de partida para as inovações nas universidades, no aspecto metodológico. Pois quando o professor reconhece o aluno como um sujeito único e se torna ciente de suas necessidades, se torna mais fácil impulsionar o aluno a ser sujeito ativo da sua aprendizagem. Através de reconhecimento, diálogo e trabalho mútuo para que ocorra de fato uma aprendizagem satisfatória para ambas as partes.

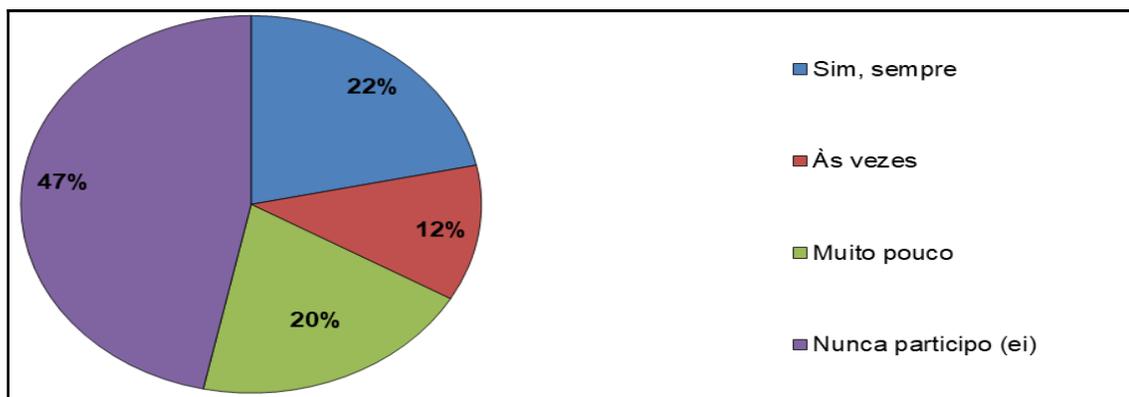
Gráfico 8 - Professores que buscam alternativas metodológicas para ajudar os alunos



Fonte: dados da pesquisa

É evidente que vários fatores atrapalham o desempenho dos estudantes no curso. Portanto, é necessário que os professores aliem-se aos estudantes trabalhadores e em dificuldades acadêmicas e pessoais, em suas condições estudantis, de forma determinante na resolução de problemas, referentes ao processo de aprendizagem e rendimento desses alunos. Contudo, não podemos atribuir apenas ao trabalho, os problemas ligados à vida acadêmica dos alunos. É preciso frisar que muitos estudantes não trabalham e, mesmo assim, apresentam dificuldades, desafios e percalços na vida acadêmica como muitos outros. Assim, fatores como estresse, problemas pessoais, dificuldades acadêmicas também podem se tornar empecilhos que contribuem para uma defasagem do ensino e aprendizagem do estudante.

Gráfico 9 - Participação em grupos de estudos fora do horário de aula



Fonte: dados da pesquisa.

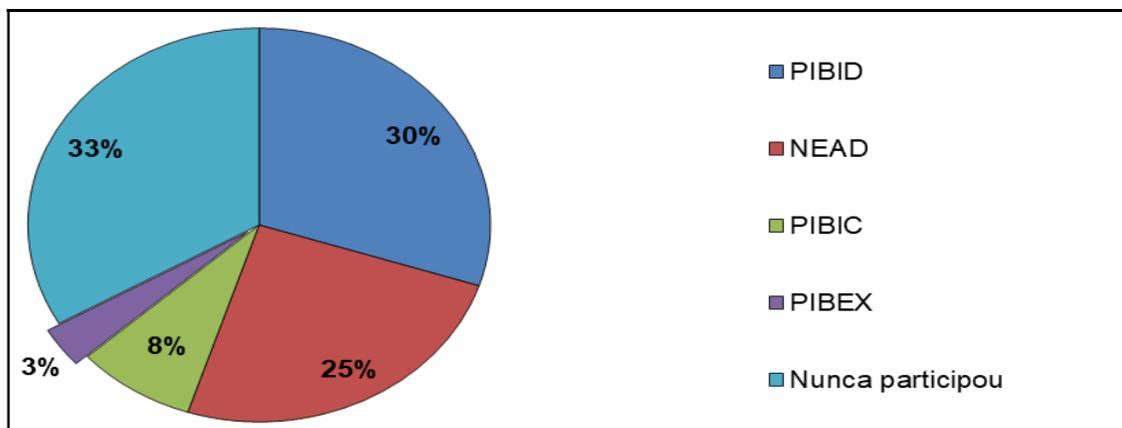
O gráfico 9 representa a participação dos alunos em grupo de estudos, fora do horário das disciplinas. Observa-se que 47% dos alunos nunca participaram desses grupos de estudo, provavelmente, não o faz por falta de tempo, devido a outras atividades que exercem junto à vida acadêmica. Assim, vemos, novamente, como isso pode trazer uma defasagem no ensino desses alunos, já que eles não podem se dedicar exclusivamente à sua graduação. Não podemos deixar de ressaltar a possibilidade desses 47% serem formados por alguns dos 48% dos alunos incluindo os que entraram no curso por falta de opção e aqueles que querem somente obter uma graduação.

A participação em grupos de estudos é importante para a aprendizagem dos alunos e para a cooperação e ensino, pois em grupos os alunos socializam as suas dificuldades e podem buscar juntos, de forma independente do professor, recursos para lhes proporcionar um melhor rendimento nas disciplinas. O aluno deve tomar consciência desse comprometimento com a aprendizagem, tornar intensivo seus hábitos de estudos e buscar um meio de estudo que mais se adeque a seu ritmo de vida. Sobre isso, vemos que “o comprometimento do estudante com a aprendizagem é o envolvimento individual com atividades relevantes que são instrumentais para a sua aprendizagem” (ENGERS; MOROSINI; 2007, p. 99).

O gráfico 10, elenca a participação desses estudantes em projetos da Universidade com bolsas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão dos quais os alunos participaram ou

participam durante sua trajetória acadêmica, oferecidos pelo Departamento de Educação da UFV.

Gráfico 10 - Participação em projetos da universidade em bolsas



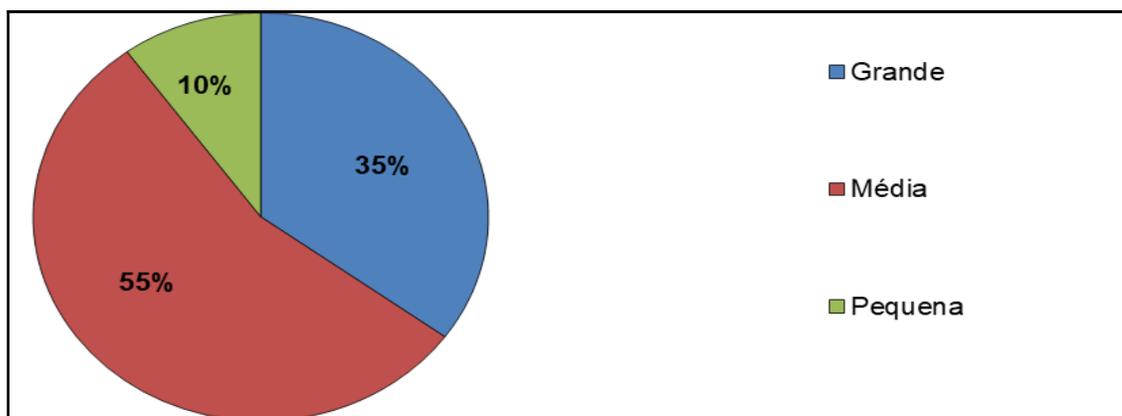
Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que 33% responderam nunca terem participado de algum desses projetos ou bolsa acadêmica. Essa pergunta é importante, pois nos ajuda a perceber o número de estudantes que conseguem uma atividade extracurricular, que exige, muitas vezes, um determinado coeficiente de rendimento acadêmico. Ao percebermos que a maioria dos alunos nunca participou desses projetos, é possível destacar as possibilidades de falta de interesse por parte dos estudantes em relação aos projetos, a possibilidade de muitas vezes, os alunos que trabalham, são os mais interessados ou a possibilidade de uma falta de oportunidades dadas a esses estudantes, sendo que, muitas vezes, aqueles que trabalham não podem ser requeridos pelos professores orientadores, pois os projetos exigem uma dedicação mínima semanal, que muitos discentes não podem atender. Além disso, o coeficiente mínimo exigido acaba selecionando os alunos aptos a participar, sendo que aqueles que possuem menos tempo de dedicação à vida acadêmica acabam tendo um rendimento acadêmico menor e não atingem a nota necessária para o ingresso nos projetos com bolsa.

O gráfico 11 traz uma representação da participação dos alunos em eventos acadêmicos organizados pela UFV. Pela análise do gráfico, percebemos que nem todos os alunos têm tido uma grande porcentagem em participação nos eventos da universidade.

Podemos ressaltar como empecilho para evasão desses alunos na participação em eventos a falta de tempo e cansaço devido ao trabalho remunerado e as dificuldades de locomoção daqueles que moram em cidades vizinhas e até mesmo daqueles que moram na cidade onde fica a instituição, mas depende de transporte público para chegar assíduo aos seus compromissos acadêmicos.

Gráfico 11 - Participação em eventos organizados pela UFV



Fonte: dados da pesquisa.

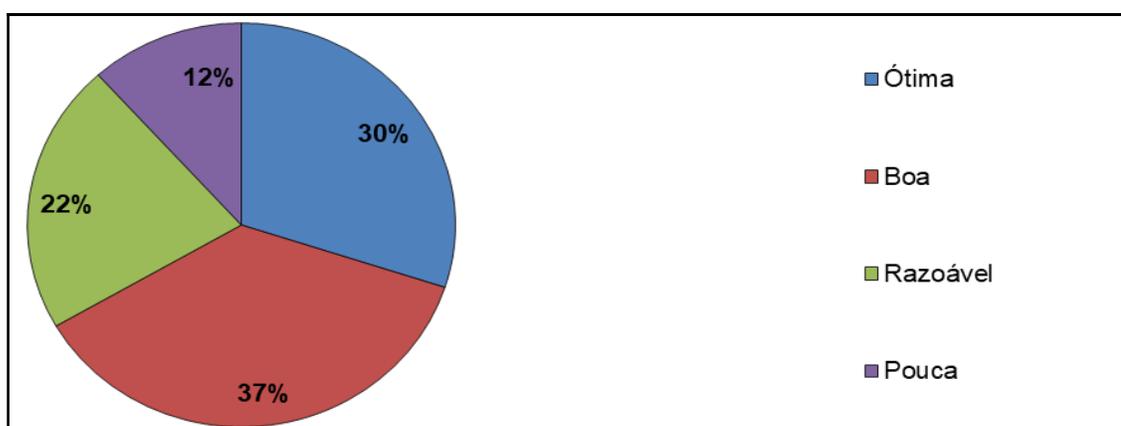
Outra possibilidade de nem todos os alunos têm o mesmo percentual de participação pode estar ligado a falta de interesse pela formação acadêmica e pelo curso. Sendo que todos os eventos são riquíssimos em informações, que podem contribuir de forma dinâmica e relevante para a graduação e especialização. Outro fator pode ser relacionado à falta de discussão e conhecimento prévio dos assuntos e temas a serem tratados nos eventos. Em contra partida, é preciso salientar que eventos relacionados a outros departamentos e o maior evento realizado pela UFV, o Simpósio de Integração Acadêmica (SAI), desenvolvem a maioria de suas atividades durante o dia, quando muitos dos alunos estão no trabalho.

Como já foi ressaltado, os alunos precisam ter um comprometimento com a sua aprendizagem. Não basta ser aluno e frequentar a sala de aula, isso não é suficiente para o seu progresso no mercado de trabalho. É preciso uma posição crítica, dinâmica e responsável pela busca da sua aprendizagem, sendo que as atividades extracurriculares, como os projetos oferecidos pela universidade e os eventos acadêmicos, são primordiais nesse desenvolvimento profissional, social e cidadão do aluno. Visto isso, seria extremamente importante medidas

que permitissem com que todos os alunos tivessem as mesmas oportunidades e interesses em aproveitar ao máximo o que é oferecido pela instituição a qual frequentam.

O gráfico 12 mostra a classificação que esses alunos atribuem à sua dedicação pessoal ao curso e a sua formação acadêmica. Observa-se que 34% dos alunos admitem não ter um comprometimento maior com essa dedicação, que é importante para o sucesso profissional.

Gráfico12 – Dedicação pessoal ao curso



Fonte: dados da pesquisa.

Não devemos esquecer que o cansaço, estresse, falta de autoestima e até mesmo a relação professor/aluno, afetam a dedicação dos alunos ao curso. Entretanto, muitas vezes, o que pode ocasionar essa defasagem também está relacionado à motivação do aluno, que muitas vezes não se interessa ou até mesmo não sente satisfação com a profissão escolhida. Isso é importante, visto que a motivação precisa estar presente em todos os setores para que as coisas possam funcionar, já que ela é a energia que impulsiona os melhores resultados.

Para enfrentar alguns dilemas do ensino superior, Libâneo (2009) nos sugere como alternativa, o investimento na formação dos professores universitários. Assim, esse autor afirma que cada instituição deve repensar seus objetivos quanto à aprendizagem relacionada ao desenvolvimento crítico no que se refere a aprender a pensar a realidade do seu público e intervir nela. Ou seja, o professor deve sempre estimular o interesse e a dedicação dos alunos à sua formação. Pois se não há uma dedicação pessoal ao curso e conseqüentemente à uma formação mais enriquecedora, esse aluno conseqüentemente terá a possibilidade de vir a ser um pedagogo sem sucesso profissional em todas as áreas que atuar, por falta de dedicação.

Sendo que o profissional da educação deve se submeter em formação continuada, aperfeiçoando a sua didática, renovando e melhorando suas metodologias e sem esquecer que o trabalho do pedagogo é um trabalho que requer amor, paciência, humildade, solidariedade, respeito e compreensão. Esse profissional deve se dedicar em ser bom e justo, todos os dias.

De acordo com Libâneo (2009), cada instituição deve mudar as formas de lidar com os conteúdos que são ministrados e as concepções de aprendizagem e ensino. Esse autor enfatiza que “não se trata, pois de adequação meramente técnica mas de uma mudança mental, uma mudança conceitual, uma mudança de modo de pensar e atuar didaticamente, por parte dos professores universitários” (LIBÂNEO, 2009, p.12). Para Nêrice (1978), a metodologia de cada professor é o essencial no alcance dos objetivos propostos e deve ser vista como:

[...]como um conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento (NÉRICE, 1978, p. 284).

O professor universitário deve repensar sua metodologia diante às necessidades de cada aluno, não padronizar as diferenças, além de trabalhar com os métodos que satisfaça a maioria. Entretanto, é preciso salientar que o fato de as turmas serem muito cheias, já que o curso recebe a cada ano um total de 60 alunos, o que acaba dificultando as aulas mais interativas e dinâmicas, até por que muitos estudantes demonstram pouco interesse ou falta de envolvimento com esse tipo de metodologia. Assim, não cabe apenas ao professor essa adequação, mas à própria universidade e também ao aluno.

A questão aqui abordada justifica-se pela importância do meio acadêmico, no caso da Universidade Federal de Viçosa, incentivar os seus professores a conhecerem e levar em consideração a opinião dos seus alunos quanto à eficácia das suas metodologias, para que com base nessas informações o professor possa gerenciar melhor as atividades de ensino e revisar a política de ensino adotada. Além disso, o estudante também precisa conhecer e entender suas motivações, suas limitações e procurar sempre se aprimorar de forma a aproveitar a vida acadêmica para se formar como profissional e cidadão crítico e pensante.

Abaixo dispomos duas tabelas, a título de exemplificação e como forma de complementar o que foi explanado anteriormente, que mostram, de acordo com a resposta dos participantes da pesquisa, as disciplinas que apresentam um maior grau de dificuldade, tanto no que se refere à metodologia quanto à forma como o professor a ministra.

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia, com maior dificuldade metodológica

Disciplinas de maior dificuldade dos alunos em relação à metodologia		
EDU 150 - DIDÁTICA GERAL	11	18%
EDU 461 - MATEMÁTICA I	5	8%
EDU 449 - ESTÁGIO EDU. ESPECIAL	21	35%
EDU 462 - FUNDAMENTOS DA EDU. ESPECIAL	8	13%
EDU 470 - MATEMÁTICA II	2	3%
EDU 463 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	3	5%
EDU 221 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	10	17%
TOTAL	60	

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se dizer que uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer do curso, inclusive, pela minha própria vivência é o descaso de alguns professores pela vida acadêmica de seus alunos. O uso correto da autoridade e compreensão do professor pode proporcionar à sala de aula um ambiente agradável e propício ao processo de ensino aprendizagem. O educador que sabe usar a sua autoridade ganha o respeito dos alunos e a sua admiração pessoal. Quando há falta de respeito e insensibilidade do professor, ele passa a ser visto como demasiadamente rígido, com perfil de inflexível, sem levar em consideração que os alunos têm problemas e dificuldades, como qualquer outra pessoa pode ter. Comportamento esse, que alguns professores universitários têm com seus educandos. Muitos alunos enfrentam essa falta de respeito dos professores e críticas destrutivas sobre suas necessidades, seus anseios e possibilidades na vida ou até mesmo sobre suas dificuldades acadêmicas.

A falta de respeito e compreensão é uma forma negativa de agir, e alguns professores fazem uso dessa negatividade em nossa instituição. Isso acarreta dificuldades no rendimento acadêmico, produtividade na sala de aula, indisciplina e a falta de interesse por diálogo com o

professor nas aulas e fora da sala de aula. Muitas das vezes é uma relação professor/aluno onde predomina a obediência e frustração, gerada pelo medo, críticas destrutivas, e não pelo respeito. O que acontece é que esses professores dominam o conteúdo, é um ótimo profissional curricular, mas têm dificuldades em compreender os alunos, em ver os alunos como trabalhadores, pais, mães, não levam em consideração as dificuldades e transtornos que todos podem vir a enfrentar durante o curso. Falta um diálogo e tratamento, onde o respeito, reconhecimento, compreensão, precisão esta unidos.

Os professores universitários devem se conscientizar das necessidades e dificuldades que cada aluno traz como bagagem para a universidade, considerando, também que além da vida acadêmica, esses alunos têm família, emprego e rotina. Dessa forma, é preciso repensar medidas que favoreçam uma interação entre professor, universidade e aluno, para que os alunos, não sejam prejudicados injustamente em sua formação. Contudo, sabemos que o curso exige uma carga horária mínima que precisa ser cumprida, além de aulas práticas e teóricas. Devido a isso, a compreensão precisa ser mútua, visto que o professor pode e deve enxergar a dificuldade de alguns alunos, mas os próprios alunos precisam estar cientes de suas obrigações e necessidades acadêmicas. Sobre essa questão da compreensão e do respeito no ambiente acadêmico, Rios (2001) nos diz que:

[...] o reconhecimento do outro e o respeito a ele devem coexistir com o autoconhecimento e a exigência de respeito da parte dele. Trata-se de uma relação efetivamente dialética: ao voltar-me para mim mesmo, encontro o outro, e para ele é necessário que eu volte sobre mim mesmo, a medida que na relação intersubjetiva não há possibilidade de conhecimento sem que sejam afetados os dois polos. Estamos falando, portanto, da exigência essencial de um respeito mútuo na relação entre os indivíduos (RIOS, 2001, p. 124).

Neste contexto, pode-se afirmar que o nível de convivência entre os alunos e alguns professores do curso de Pedagogia da UFV está representado pela falta de compreensão e respeito, primeiramente, por parte do professor que, segundo a pesquisa, tem demonstrado descaso e falta de interesse por alguns alunos, ratificando, portanto que o respeito mútuo é o principal fator do desenvolvimento e crescimento entre ambas as partes.

Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias com maior dificuldade em relação ao comportamento e tratamento professor/aluno

Disciplinas obrigatórias com maior dificuldade em relação ao professor/aluno		
EDU 462 - FUD. EDU. ESPECIAL	28	46%
EDU 449 - ESTÁGIO EDU. ESPECIAL	13	22%
EDU 150 – DIDÁTICA	19	32%
TOTAL	60	

Fonte: Dados da pesquisa.

Levando em consideração as análises e discussões apresentadas, desenvolvemos algumas considerações e explicações finais acerca do tema proposto, que serão percorridas no próximo e último tópico desse trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que ser aprovada em um curso superior, além de trazer imensa sensação de vitória e entusiasmo, diversas dúvidas acerca do futuro são almeçadas diante de um ambiente totalmente desconhecido. No entanto, o ingresso na universidade não garante a sua permanência, é preciso dedicação, saber administrar bem o tempo de estudo, manter o entusiasmo e o foco que deve ser pela busca por uma formação enriquecedora e produtiva. Não basta ser somente aluno, frequentar a sala de aula e cumprir com as exigências do curso. Sendo assim e levando-se em consideração os aspectos abordados na análise sobre as dificuldades acadêmicas e pessoais que são enfrentadas por alguns alunos do Curso de Pedagogia da UFV, verificou-se que o desenvolvimento e o crescimento pessoal do aluno estão relacionados com o comprometimento do aluno em buscar auxílio e metodologia adequada para a sua aprendizagem, sendo que cabe ao professor lhe oferecer esse auxílio quando a ele o aluno recorre. Sendo importante a identificação das dificuldades acadêmicas, logo no início das disciplinas, possibilitando ao professor refletir sobre sua ação pedagógica e perceber as demandas que a aprendizagem destes requer. E embora as dificuldades acadêmicas não se restrinjam aos alunos trabalhadores, considerar suas

especificidades contribui para sua inclusão efetiva, favorecendo a permanência com sucesso destes alunos no curso e uma formação científica e política.

Pode-se dizer que especificamente os meus objetivos de, conhecer as possíveis dificuldades acadêmicas e pessoais, dos alunos do último ano acadêmico do curso de Pedagogia da UFV e suas expectativas quanto a formação e atuação na área escolhida, foram alcançados parcialmente, pois ainda tem muito que questionar sobre a temática. Sendo satisfatório o fato de ter abordado a questão da relação professor/aluno, trazendo críticas que podem ser construtivas e pensadas para ambas as partes.

Levando em consideração que o respeito mútuo entre professores e alunos é primordial para que ocorra uma aprendizagem produtiva e a formação relevante dos alunos. Esta afirmação foi observada na problemática apresentada ao realizarmos abordagens sobre o comportamento do corpo discente, principalmente no caso de alunos que se sentem incapazes, ao verem suas dificuldades acadêmicas e pessoais serem criticadas e muitas das vezes ignoradas, por alguns professores. Faltando a compreensão incentivo por parte de alguns dos seus professores em buscarem juntos adaptações para produzir e cumprir aquilo que é exigido pelo curso.

É importante ressaltar que foi observado que o professor é peça fundamental para o engrandecimento do aluno principalmente quando se mostraram compreensivos e com intenções de diminuir o grau de insatisfação do aluno ao se sentir diminuído perante outros cursos da Instituição. Este procedimento ratifica que é fundamental manter o nível ideal de relacionamento entre o corpo discente e docente visando agregar valor a um dos setores mais importantes do desenvolvimento humano que é a educação com abordagem no ensino superior de Pedagogia.

Foi de extrema importância para a pesquisadora, o trabalho realizado, contribuindo para sua formação acadêmica, política, crítica e reflexiva. Levando em consideração que não cabe somente ao professor oferecer auxílio ao aluno e ser estimulador da sua aprendizagem, e sim ao aluno a busca incessante pela aprendizagem e ajustagem de uma metodologia adequada para o seu desenvolvimento.

Pode-se concluir que estudos dessa natureza não devem ficar somente no nível acadêmico, mas devem ser disseminados para todos os setores educacionais, visando, dessa

maneira, uma sociedade mais justa, compreensiva e comprometedora com a educação e crescimento do respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M; SCHEIBE, L. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro, 1999.

AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo de língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2004.

CAMBI, F. **Da história da pedagogia à historia da educação**. História da Pedagogia. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

CUNHA, L A. **Ensino Superior e Universidade no Brasil**. 500 anos da educação no Brasil. 3, ed. – Belo Horizonte, Autentica, 2003.

ENGERS, M. E. A.; MOROSINI, Marília Costa (Orgs.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

EVANGELISTA, O. Curso de Pedagogia: Propostas em disputa. In: **Encontro Catarinense de Estudantes de Pedagogia**, 1. 2005. UFSC.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBANEO, J C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** / 3.ed. – São Paulo, Cortez, 2000.

MARCONI, M; LAKATOS, Eva . **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MORALES, Pedro. **A relação professor aluno o que é, como se faz**. São Paulo. Loyola, 1998.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1996 . Vidas de professores. Lisboa: Porto Editora, 1992b.

OLIVEIRA, Marco Antonio Garcia. **O novo mercado de trabalho**. Guia para iniciantes e sobreviventes. Rio de Janeiro, editora Senac Rio. 2 ed. 2000.

PIMENTA, S. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, USP, v. 1. n. 1, p.72-89, jul/dez. 2005.

PIMENTA, S; ANASTASIOU, L. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, M. L.L.; MIRANDA, Maria. L. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: análise histórica e política**. Pedagogia UFU, Uberlândia, 20113. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC13.pdf>> Acesso em: 15 de nov. 2017.

RIOS, T. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M.R. O curso de pedagogia no Brasil: origem e desafios. 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-curso-de-pedagogia-no-brasil-origem-e-desafios/124395/>. Acesso em: 09.nov. 2017.

SILVA, C. M. C. **Formação, Percursos e identidades**. Coimbra, Portugal, ED. Quarteto, 2003.

SOUTO, N. **Percepções de futuros pedagogos acerca de sua formação matemática: estudo com licenciandos de dois cursos de pedagogia de Minas Gerais**. 2016. 136 páginas. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto- Mariana- MG.

VIEIRA, S. A trajetória do curso de pedagogia – de 1939 a 2006. **1º simpósio Nacional de Educação**. Cascavel, Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2013.pdf>. Acesso em: 09.nov.2017.

ANEXOS

Questionário

1. Qual o ano do seu ingresso no curso de Pedagogia?
 2011 2012 2013
2. Por que você escolheu cursar pedagogia?
 Por querer exercer a profissão Para ter uma graduação Por falta de opção
3. Qual é, na sua visão, a perspectiva profissional na sua área?
 Ótima Boa Desanimadora Sem condição de avaliar
4. Você se sente preparado para o mercado de trabalho?
 Muito Razoavelmente Pouco Não me sinto preparado
5. Você escolheria novamente a Universidade Federal de Viçosa- UFV para fazer outra graduação?
 Com certeza Provavelmente Se não tivesse outra opção Não
6. Você exerce algum tipo de trabalho remunerado? Quantas horas semanais?
 Sim Não Quantidade de horas semanais _____
7. O seu trabalho interfere ou prejudica na sua formação acadêmica?
 Não interfere Interfere pouco Interfere muito
8. Os professores do curso de pedagogia se dispõem a lhe ajudar no melhor aproveitamento das disciplinas?
 Todos Quase todos Poucos Nenhum se dispõe a ajudar
9. Os professores demonstram interesse em buscar alguma alternativa metodológica para o melhor desenvolvimento acadêmico dos alunos com dificuldades?
 Sim, todos Sim, poucos Não, nenhum oferece alternativas
10. Você participou ou participa de algum grupo de estudos fora do horário das disciplinas?
 Sim, sempre Às vezes Muito pouco Nunca participo(ei)
11. Você tem ou teve alguma bolsa acadêmica como:
 PIBID NEAD PIBIC PIBEX
12. Dos eventos organizados pela instituição, sua participação tem sido:
 Grande Média Pequena

13. Como você classificaria a sua dedicação pessoal ao curso:

Ótima Boa Razoável Pouca

14. De todas as disciplinas OBRIGATÓRIAS, em qual você encontrou maior dificuldade acadêmica?

Relacionada a metodologia _____

Relacionada ao professor _____